ESTADO DE MATO GROSSO



Prefeitura Municipal de Pontal do Araguaia Conselho Municipal de Assistência Social

ATA 87

No dia 22 de julho de 2021, às 13 horas da tarde, reuniram-se no CRAS, para a segunda reunião preparatória da IX Conferência Municipal de Assistência Social, a Presidente do Conselho Municipal de Assistência Social, Sra. Antônia Parreira Almeida; a vice-presidente, Sra. Lea de Oliveira; a Secretária de Assistência Social, senhora Michele da Silva Alves; a Secretária Adjunta Ana Paula da Costa Fernandes; juntamente com os demais conselheiros da assistência social, conselheiros tutelares, equipe técnica do CRAS, e representantes dos usuários e demais convidados para discutirem os 5 eixos da XII Conferência Nacional de Assistência Social que tem como tema central "Assistência Social: Direito do povo e Dever do Estado, com financiamento público, para enfrentar as desigualdades e garantir proteção social". A presidente do conselho municipal, Sra. Antônia Parreira deu início a reunião dando boas-vindas a todos os presentes, afirmando a importância de se discutir os novos rumos da Assistência Social no país. Iniciou os trabalhos do dia distribuindo para todos um documento com as orientações técnicas de cada eixo da conferência para que todos pudessem acompanhar as discussões. A secretária adjunta iniciou a discussão pela leitura das considerações sobre o eixo 1, "A proteção social não-contributiva e o princípio da equidade como paradigma para a gestão dos direitos socioassistenciais no enfrentamento das desigualdades". O conceito de equidade foi discutido amplamente na reunião, sendo retirada todas as dúvidas e analisadas como esse conceito é de fundamental importância para se pensar as ações da assistência social do município. Foram levantadas por todos as desigualdades do município e o quanto ainda se faz necessário o aprimoramento da política municipal e a integração com a saúde, educação e demais políticas municipais. Passado para o eixo 2, "Financiamento e orçamento como instrumento para uma gestão de compromissos e corresponsabilidades dos entes federativos para a garantia dos direitos socioassistenciais", A assistente social do CRAS, senhora Darcilene Guerra Libório, destacou o quanto a assistência social vem perdendo recursos, apontando o descompromisso gradativo com a política de assistência promovido pelo governo federal. Este eixo suscitou intensas discussões, contando com a participação de todos os presentes. Passado ao eixo 3, "Controle social: o lugar da sociedade civil no SUAS e a importância da participação dos usuários", a secretária de assistência social colocou primeiramente a dificuldade em se formar o próprio conselho da assistência como exemplo do quanto ainda temos que melhorar a participação social. A coordenadora do CRAS, Luana Macedo, colocou o quanto o trabalho do CRAS é importante para a consolidação da participação da sociedade civil na assistência social, inclusive lembrando a todos os presentes que o CRAS tem que se constituir como a segunda "casa da família", questionando o que pode ser feito para uma maior aproximação das famílias no CRAS. A psicóloga Claudia afirmou ser de suma importância a ampliação da atenção da equipe técnica à todos os integrantes das famílias de usuários, que não nos contentemos apenas com os grupos de crianças, adolescentes e demais grupos do PAIF. Sugeriu o desenvolvimento de ações que envolvam a família como um todo, mesmo que seja necessário

ESTADO DE MATO GROSSO



Prefeitura Municipal de Pontal do Araguaia Conselho Municipal de Assistência Social

trabalhar nos finais de semana, ocasião que pode contar com a participação maior de quem trabalha em horário comercial. Após mais algumas colocações de todos, passou-se ao eixo 4, "Gestão e acesso às seguranças socioassistenciais e a articulação entre serviços, benefícios e transferência de renda como garantias de direitos socioassistenciais e proteção social". Na discussão desse eixo foi destacada a importância da vigilância socioassistencial e do quanto é difícil pra equipe técnica ter que fazer tudo. A conselheira Debora destacou que os conselheiros poderiam ajudar nessa tarefa, mas que é muito difícil porque todos trabalham, têm muito pouco tempo para se dedicar à essa vigilância. Outro problema levantado foi a rotatividade dos trabalhadores na política, que, quando estão conhecendo a demanda da população, mais entrosados com as comunidades locais, troca-se a gestão e também os trabalhadores. Foi sugerido a criação de uma equipe técnica exclusiva para exercer essa função e o incentivo ao concurso público, ações que foram consideradas importantes para atender os problemas relacionados à este eixo. No eixo 5, "Atuação do SUAS em Situações de Calamidade Pública e Emergências", a secretária adjunta Ana Paula iniciou a discussão colocando à todos o quanto é difícil, especialmente em situações como a que estamos vivendo de calamidade sanitária, o atendimento à demanda com recursos escassos. Contou à todos o quanto que a pandemia aumentou os pedidos de cestas básicas, gente pedindo emprego na prefeitura e na secretaria, muita situação de alcoolismo... Apresentou o quadro triste em que vive o município, mesmo com a ajuda do estado, que doou bastante cestas básicas no ano passado e com os recursos que vieram específicos pro covid. Outra questão levantada em relação à pandemia foi a evidente desvalorização da política de assistência social, já que não fomos colocados como prioridade na vacinação, o que dificultou bastante o desenvolvimento de nossas ações no âmbito municipal. Foi levantada, então, a necessidade de se criar um fundo, talvez, destinado exclusivamente para as situações de calamidade pública; tanto no município quanto no estado e no âmbito federal. Essa foi considerada uma importante proposta para ser levada à conferência. Após as discussões sobre os eixos, a presidenta do conselho, senhora Antônia, deu por encerrada a reunião, agradecendo muito a participação de presentes. todos Segue assinatura todos: beende montos Silva Maria do Carmo Doyone O. do conta Laise